

Sessão 44

Geoquímica B

366**ANÁLISE ESTATÍSTICA PRELIMINAR DO COMPORTAMENTO GEOQUÍMICO DOS BASALTOS DA BACIA DO PARANÁ.** *Romulo Lubachesky, Carlos Calle Tapia (orient.) (UFRGS).*

O Vulcanismo da Bacia de Paraná-Etendeka cobre uma área de aproximadamente 1.300.000 km², se estendendo pelo Brasil, Paraguai, Uruguai, Argentina e Namíbia (África), com uma espessura de até 850 m no RS e idade variando entre 130-135 milhões de anos. São basaltos tholeiíticos a andesíticos, com riolacitos e ignimbritos riolíticos no topo de algumas sequências no sul do Brasil. Diques e sills associados ocorrem distribuídos na periferia da Bacia. De uma área em torno de 900.000 km² foram estudadas 256 amostras de rocha, cada uma com uma resolução espacial de aproximadamente 3500 km². Foram analisados elementos maiores, traços e platinóides (EGP) em cada uma das seguintes unidades: Pitanga, Lomba Grande, Paranapanema, Caxias, Chapecó e Alegrete. Em mapas de isovalores foram considerados anômalos os valores maiores que a média aritmética (\bar{X}), mais duas vezes o desvio padrão ($2S$), e anômalos de primeira ordem os valores maiores ($\bar{X}+3S$). Foi calculado também o Índice de correlação (IC) para cada elemento, determinando-se suas afinidades. Os resultados para Pt mostram valores anômalos para os seguintes fácies: Paranapanema apresenta os valores mais elevados (8 ppb), e uma anomalia de primeira ordem de 22 ppb; Pitanga tem valores médios de 3 ppb, com máximo de 11 ppb; Alegrete tem média de 5 ppb, com máximo de 12 ppb. A única unidade que só apresenta correlação IC para CaO e MgO e valores baixos ou inexistentes para EGP e TR é a Pitanga, indicando que esta pode não representar uma única unidade. A extensão da área e a escassez de afloramentos dificultam a obtenção de um maior número de dados que são necessários para se conseguir alcançar melhores resultados com essa técnica. (Fapergs).